

ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INDUTORES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ecotourism and Environmental Education as Inducers of Sustainable Development

Laura Mary Marques Fernandes
Universidade Federal do Ceará

Edson Vicente da Silva
Universidade Federal do Ceará

Francisco Thomas Moreira Schmitz
Universidade Federal do Ceará

João Victor Dantas Mulato
Universidade Federal do Ceará

RESUMO

O ecoturismo é uma forma de turismo sustentável que surge no Brasil ligado à educação ambiental. O objetivo deste artigo é identificar possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem na promoção do desenvolvimento sustentável dos lugares. Realizou-se pesquisa qualitativa com consulta em artigos nacionais e internacionais com e sem pesquisas empíricas. Confrontaram-se as experiências estudadas com as dimensões do desenvolvimento sustentável. Os resultados ratificam possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem no desenvolvimento sustentável dos lugares, como a sensibilização de pessoas sobre o respeito ao ambiente, aumento da qualidade ambiental dos lugares e reflorestamento de mangues. Destacaram-se o ecoturismo comunitário com a constituição de empresas sociais e o ecoturismo desenvolvido para gerar renda para a proteção da floresta. Outras atividades foram a ocupação laboral e os ganhos com a produção e comércio de alimentos, artesanato e serviços turísticos. Concluiu-se que os casos estudados possuem diferentes desempenhos por dimensão do desenvolvimento sustentável. Ressalta-se a necessidade de monitorar os projetos de ecoturismo e mensurar os desdobramentos das ações realizadas na busca de resultados significativos em todas as dimensões.

Palavras-chaves: Conservação; Preservação; Turismo.

ABSTRACT

Ecotourism is a form of sustainable tourism that has emerged in Brazil in connection with environmental education. The aim of this article is to identify possibilities for ecotourism and environmental education to contribute to the promotion of sustainable development in places. Qualitative research was carried out by consulting national and international articles with and without empirical research. The experiences studied were compared with the dimensions of sustainable development. The results confirm the possibilities for ecotourism and environmental education to contribute to the sustainable development of places, such as raising people's awareness of respect for the environment, increasing the environmental quality of places and reforesting mangroves. Community ecotourism with the creation of social enterprises and ecotourism developed to generate income for forest protection stood out. Other

activities were employment and earnings from the production and trade of food, handicrafts and tourist services. It was concluded that the cases studied have different performances per dimension of sustainable development. There is a need to monitor ecotourism projects and measure the results of the actions taken in the search for significant results in all dimensions.

Keywords: Conservation; Preservation; Alternative tourism.

INTRODUÇÃO

Os impactos do turismo e o contexto histórico que levou à ascensão do termo desenvolvimento sustentável criaram condições para a elaboração de formas alternativas ao turismo de massa. Essas alternativas para a gestão do turismo, como o turismo sustentável, incluem o ecoturismo que tem na educação ambiental uma de suas bases.

Apesar disso, o foco quantitativo do modelo 3 “s”, sol, areia e mar, que superestima os ingressos efetuados pelos turistas e subestima a importância do respeito às dinâmicas do ambiente natural e social não foi superado, mas surgiu o foco qualitativo do 3 “l”, landscape, leisure and learning, ou seja, paisagem, ócio e aprendizagem que reconhece a relevância da preservação e/ou conservação desses ambientes (CIF, 2004).

Essas formas coexistem e o turismo de massa ainda representa parte importante do setor turístico mundial. Observem-se, por exemplo, as manifestações contra o turismo em países europeus e transformações socioambientais que estão ocorrendo no Nordeste do Brasil estimuladas pelo turismo.

É importante destacar que as dimensões do desenvolvimento sustentável são orientações para todas as atividades das sociedades, portanto não dizem respeito apenas ao ecoturismo. Isso significa que qualquer modalidade de turismo deveria ser sustentável ambiental, econômica e socialmente.

Dessa maneira, concorda-se com Körössy (2008) para quem o turismo sustentável não se refere apenas àquele praticado em áreas naturais. Destinos e serviços turísticos serão sustentáveis quando alcançarem as dimensões que compõem o tripé do desenvolvimento sustentável constituído pela justiça social, proteção dos recursos naturais e eficiência econômica (Körössy, 2008).

O ecoturismo é uma das modalidades de turismo sustentável. No Brasil, surge ligado à educação ambiental e à influência dos movimentos sociais ambientalistas nos anos 1980 com ideais parecidos de sensibilizar as pessoas sobre a questão ambiental de maneira a enfrentarem a sociedade de consumo (Furlan, 2003).

Destaca-se nesta pesquisa a educação ambiental associada ao ecoturismo considerada um meio para sensibilização sobre os problemas relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento de uma abordagem interdependente entre o ambiente natural e o ambiente artificial relacionando as ações do presente às repercussões no futuro, conforme a Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre esse tema, em 1977 (DÍAZ, 2014, tradução nossa).

O propósito principal desta pesquisa é identificar de que modo o ecoturismo e a educação ambiental podem contribuir na promoção do desenvolvimento sustentável dos lugares. Com essa abordagem se pretende contribuir no avanço dessas temáticas.

METODOLOGIA

Apresentam-se os resultados de uma pesquisa qualitativa elaborada por meio de consulta bibliográfica e documental. Coletaram-se trabalhos acadêmicos nacionais e internacionais com as palavras-chave ecoturismo, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e turismo sustentável, que possibilitassem a elaboração do referencial teórico e a identificação de pesquisas empíricas com o objetivo de analisar casos concretos sobre a temática abordada.

Complementou-se a coleta com artigos científicos, de pesquisas empíricas ou não, e capítulos de livro de autores que são referências nas temáticas estudadas como por exemplo, Bien, 2003; Ceballos-Lascurain 1987, 2006, 2021; Dias, 2004; Diegues, 1992, 2003; Fennell, 2020; Rodriguez e Silva, 2010 e Rodrigues, 2003.

Esse levantamento e a análise dos trabalhos coletados permitiram a estruturação desta pesquisa. Dessa maneira, percorreu-se sobre a base conceitual e histórica das temáticas em questão e, em seguida, elencaram-se resultados dos casos empíricos estudados confrontando-os por dimensão do desenvolvimento sustentável.

Elaborou-se ao final uma síntese por meio de quadro e texto, para avaliar os resultados e as possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem para o desenvolvimento sustentável dos lugares e alcançar o objetivo desta pesquisa.

TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O debate em torno da questão ambiental que culminou com a elaboração do termo desenvolvimento sustentável influenciou o surgimento de formas de turismo que se contrapõem ao turismo de massa. Com esse debate surgiu um paradigma alternativo, a exemplo do ecodesenvolvimento, uma proposta de ligar economia e ecologia, que apesar de ter surgido no mesmo período, anos de 1970 e 1980, não obteve a notabilidade do desenvolvimento sustentável (Diegues, 2003).

Na economia do desenvolvimento estão entre as principais novas abordagens as teorias de desenvolvimento alternativo e sustentável (Moreira; Crespo, 2012). O paradigma alternativo enfatiza as pessoas, o ambiente natural e o planejamento de “baixo para cima” Esse paradigma prioriza a preocupação com o ambiente natural e conecta-se com o desenvolvimento sustentável o qual une desenvolvimento humano e conservação do meio físico com o objetivo de garantir qualidade de vida para os residentes e o uso da natureza pelas próximas gerações (Narvaez, 2015, tradução nossa).

Para Diegues (2003, p.3), a maior contribuição do debate sobre o conceito de desenvolvimento sustentável é a preocupação “sobre as

relações entre os seres humanos e a natureza e dos grupos humanos entre si [...]. Um dos fatores preocupantes é o aparente consenso sobre o termo, ainda que o conteúdo varie segundo o grupo social que o utiliza”.

Nessa variação, significa proteção do ‘verde’ para parte dos ambientalistas; garantia de taxa de lucro com equipamentos contra a poluição para certos empresários, por exemplo, e necessidade nas operações de empréstimos internacionais a organismos financeiros que incluíram em seus critérios de aprovação de projetos variáveis relacionadas à proteção e conservação ambiental (Diegues, 2003, p.3).

O desenvolvimento sustentável envolve a resolução de contradições como a relação entre os aspectos econômicos e a conservação dos ambientes naturais pensando nas gerações atuais e futuras (Diegues, 2003). Apesar dos questionamentos sobre esse termo, este tornou-se um direcionamento para orientar a relação entre a sociedade e a natureza.

A partir da Cúpula do Rio de Janeiro surgem duas formas sobre como estabelecer outro desenvolvimento. Uma forma sustentada “pelas Nações Unidas e os governos, e outra, alternativa, fomentada pelas organizações não-governamentais e sociedade civil” (Rodriguez; Silva, 2010, p.73).

Essas formas, apesar de diferentes, dada “a interpretação política e a forma de organização social, aceitam uma reconceitualização do desenvolvimento” (Rodriguez; Silva, 2010, p.73) devido a identificação da necessidade de aproximação da “interação dos processos naturais, sociais e econômicos; e de novas éticas para o estabelecimento da justiça econômica e social” (Rodriguez; Silva, 2010, p.73).

A compreensão do desenvolvimento sustentável que considera a proteção ambiental “motor do progresso econômico [...] identifica o desenvolvimento sustentável com crescimento sustentável”, pois enfatiza a dimensão econômica do desenvolvimento e coloca as dimensões social e ambiental a serviço da econômica (Rodriguez; Silva, 2010, p.73).

A outra noção de desenvolvimento sustentável incorpora a “sustentabilidade no processo de desenvolvimento e nela está incluída sua reconceitualização [...] na qual o desenvolvimento é processo e não um estado” (Rodriguez; Silva, 2010, p.73). O desenvolvimento como “elemento articulador, como o eixo ao redor do qual o próprio processo de desenvolvimento seria estruturado e subordinado à sustentabilidade dos sistemas naturais, considerada como sustentabilidade ambiental” (Rodriguez; Silva, 2010, p.75).

Dessa forma, a sustentabilidade ambiental é a dimensão do desenvolvimento sustentável decisiva da gestão. Essa dimensão deve condicionar as demais dimensões da sustentabilidade (Rodriguez; Silva, 2010, p.73). Assim, a operacionalização do desenvolvimento sustentável nas atividades econômicas significa realizar ações que garantam a sustentabilidade ambiental, promovam equidade social e eficiência econômica, colocando o ambiente como a dimensão orientadora do desenvolvimento.

No turismo, de forma geral, a preservação e/ou a conservação das paisagens naturais e culturais são primordiais, visto que essas

paisagens são utilizadas para atrair turistas, mas o que se evidencia em vários lugares turísticos é a transformação das paisagens para dar lugar aos equipamentos, serviços turísticos e à especulação imobiliária.

O turismo alternativo, também denominado turismo justo, turismo sustentável, turismo responsável, turismo solidário, surge em oposição ao turismo convencional, quer seja em reação ao turismo de massa que gerou degradação e insatisfação, ou ao desenvolvimento de uma cultura ambiental que ultrapassou as atividades do ócio (Vera et al, 2011, tradução nossa).

Com os efeitos negativos do turismo tradicional essas alternativas centram-se no turismo de escala pequena, “verde”, compatíveis com a natureza e que valorize a participação dos residentes na operacionalização do turismo. Desse modo, surgem, entre outros, o ecoturismo, turismo rural e turismo de aventura (Chávez-Dagostino et al, 2019, tradução nossa). Ocorre uma assimilação da ideia de desenvolvimento que respeite os sistemas naturais e alinhado com as comunidades tradicionais e/ou residentes.

O uso do termo turismo sustentável também é uma mudança em termos de mercado. Trata-se de uma mudança que enfatiza a comunidade com a ideia de mudar sistemas sociais e gerar sistemas justos (Chávez-Dagostino et al, 2019, tradução nossa).

O turismo sustentável valoriza a realização do ser humano e das culturas das comunidades visitadas, a colaboração com a educação e a qualidade de vida. O objetivo é o desenvolvimento com critérios de equidade social e uso racional da natureza sem comprometer as gerações futuras (Narvaez, 2015). A ideia é de correlação entre a satisfação das necessidades dos turistas e das comunidades receptoras e uma forma de atrair fluxo turístico sensível à questão ambiental (OMT, 2003). Portanto, é uma proposta de difícil realização, mas que conta com várias iniciativas.

ECOTURISMO: UMA FORMA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

A identificação da contribuição do ecoturismo e da educação ambiental no desenvolvimento sustentável dos lugares necessita diferenciar o ecoturismo de outras formas de turismo. Este é uma forma de turismo sustentável, fundamentado no baixo impacto com definições que destacam o ambiente natural (Bien, 2003; Ceballos-Lascurain, 1987, 2006, 2021; Fennel, 2020) e outras que incluem expressamente a cultura (Rodrigues, 2003; Brasil, 1989). Constitui-se em uma forma de turismo que colabora para a conservação da biodiversidade e sociodiversidade, gera benefícios para os residentes dos lugares visitados (Rodrigues, 2003) e promove atividades recreativas e educacionais, como a educação ambiental.

O ecoturismo é também um segmento de mercado, no qual a ação de educar permanece, conforme os conceitos de Ceballos-Lascurain (1987, 2006, 2021), Blamey (2001), Fennel (2020) e Rodrigues (2003). O uso da palavra ecoturismo em produtos turísticos, ou seja, pacotes, passeios e meios de hospedagem, nem sempre corresponde aos critérios que constituem

o conceito, ocorrendo o denominado *greenwashing*, termo que se refere a um produto e/ou negócio com propaganda de “sustentável”, “ecológico”, “verde”, ou “responsável”, mas que, muitas vezes, é a negação dele (Bien, 2003, tradução nossa).

Entre as primeiras definições sobre ecoturismo cita-se a de Ceballos-Lascuráin o qual no ano de 1983, afirmou que os lugares visitados são áreas naturais mais ou menos intactas. Áreas para estudar, admirar ou apreciar a paisagem sua fauna e flora selvagens, bem como, manifestações culturais existentes, antigas ou atuais. (Ceballos-Lascuráin, 1987, tradução nossa).

Enfatizou ainda, as áreas naturais pouco modificadas como ambientes para o ecoturismo e que esse será viável se os projetos forem desenvolvidos respeitando o ambiente físico e social (Ceballos-Lascuráin, 1987, tradução nossa). E acrescentou que as atividades denominadas de ecoturísticas começaram na década de 1970 na Costa Rica e no Equador, nas Ilhas Galápagos (Ceballos-Lascuráin, 2006).

O ecoturismo surge em meio ao movimento ambientalista em antagonismo ao turismo de massa. Para Elizabeth Boo, os turistas estão visitando cada vez mais parques e reservas ao redor do mundo, buscando no ecoturismo experiências e valorizar o ambiente natural (Rodrigues, 2003). A prática do ecoturismo requer ligação com a preservação e/ou conservação e o envolvimento dos residentes.

Ao revisar o conceito de ecoturismo, em 1993, Ceballos-Lascuráin passou a defini-lo como viagem ambientalmente responsável com visitação a áreas naturais razoavelmente intactas para desfrutar, estudar e apreciar a natureza e as características culturais tanto do passado quanto do presente. Viagem que promove a conservação, possui baixo impacto negativo do visitante e proporciona um envolvimento socioeconômico benéfico para os residentes. (Ceballos-Lascuráin, 2021, tradução nossa).

O ecoturismo, portanto, ligado ao turismo de natureza e ao turismo sustentável, mas com características próprias, sendo importante diferenciar o ecoturismo de outras modalidades. Blamey (2001) identifica três dimensões principais entre as definições de ecoturismo: turismo concentrado na natureza, componente educativa e gestão com foco na sustentabilidade, ratificando a educação ambiental.

Fennel (2020, p.20) analisou os principais critérios presentes em definições sobre turismo na natureza e ecoturismo nos trabalhos de Ceballos-Lascuráin (1987); Laarman e Durst (1987); Halbertsma (1988); Kutay (1989); Ziffer (1989); Fennell e Eagles (1990); CEAC (1992); Valentine (1993); The Ecotourism Society (1993); Goodwin (1996); Western (1993); Australian National Ecotourism Strategy (1993); Brandon (1996) e Wallace e Pierce (1996).

A partir desses trabalhos, Fennel (2020, p.20) concluiu que os critérios mais mencionados foram interesse na natureza, contribuição a conservação, dependência de parques e áreas protegidas, benefícios da população local/benefícios de longo prazo e educação e estudo.

Com base nos estudos realizados e na experiência pessoal, Fennel (2020, tradução nossa) conceituou o ecoturismo como uma viagem na qual a principal motivação é a história natural do lugar a ser visitado. Como um produto turístico é uma forma participativa de turismo com base na natureza e elaborada em torno da aprendizagem e sustentabilidade, na conservação e participação de benefícios para os residentes, com planejamento ético e gestão.

Essa forma de conceituar o ecoturismo é semelhante ao ponto de vista de Diamantis (1999) para quem, no entanto, o importante não é eleger um conceito unificado, mas definir os critérios que integram o ecoturismo, os quais seriam o componente natural, a relação com as dimensões da sustentabilidade que integram os elementos ecológicos, socioculturais e econômicos e a educação ou interpretação ambiental como um fator fundamental que diferencia o ecoturismo de outras formas de turismo com base na natureza.

A Sociedade Internacional de Ecoturismo, The International Ecotourism Society (TIES), define esse segmento como “viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o meio ambiente e melhoram o bem-estar da população local” (Bien, 2003, p. 5, tradução nossa).

No documento Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, o ecoturismo é um segmento que “utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas” (Brasil, 1989, p.19).

Essa definição se coaduna com a de Rodrigues (2003, p.31), para quem o ecoturismo “é uma atividade de baixo impacto ambiental, orientada para áreas de significado valor natural e cultural, com atividades recreacionais e educativas”. Nesse sentido, a cultura está incluída no ecoturismo, porém, para esses autores, a natureza está na sua gênese. Destaca-se que no ecoturismo há o intuito da criação de uma visão ambientalista nas pessoas por meio da educação ambiental.

CONTRIBUIÇÕES DO ECOTURISMO E DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A prática do ecoturismo conforme os critérios levantados na revisão de literatura desta pesquisa, significa, entre outros fatores, sensibilizar e educar para a preservação e conservação dos ecossistemas, ou seja, efetivar a componente educativa, por meio da educação ambiental como uma das dimensões dessa atividade. Com isso, proporciona nas visitas aos lugares uma vivência que vai além da contemplação das paisagens.

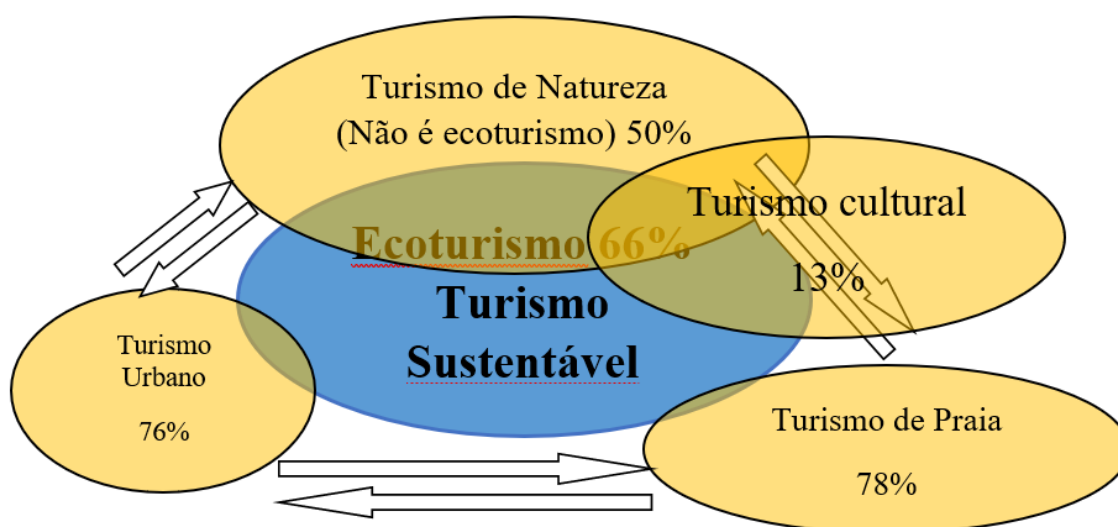
Como o ecoturismo se refere a uma abordagem científica, estética ou filosófica, independente da ocupação do ecoturista, ele motiva os indivíduos a se relacionarem com a natureza, algo que a maioria das pessoas não tem acesso no cotidiano da vida urbana. Logo, se sensibilizam e dessa experiência decorre a aquisição de conhecimento sobre o ambiente

natural e os aspectos culturais levando à adesão às questões de conservação (Ceballos-Lascuráin, 2021, tradução nossa).

É importante destacar que a educação ambiental associada ao ecoturismo pode alcançar pessoas que não são necessariamente ecoturistas, mas que vivenciam uma experiência ecoturística. Isso ocorre, por exemplo, quando turistas, alunos e/ou residentes visitam espaços ligados ao ecoturismo influenciados por outras motivações.

Na Costa Rica, um país de referência no ecoturismo, turistas participam do turismo convencional e do ecoturismo, entre outras modalidades (Bien, 2003), conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Padrões de turismo na Costa Rica



Fonte: Bien, 2003 elaboração própria, 2025.

O percentual apresentado na Figura 1 é maior do que 100%, demonstrando o conjunto de possibilidades dos segmentos de turismo praticados pelos turistas na Costa Rica (Bien, 2003, tradução nossa). Isso ocorre porque diferentes formas de turismo coexistem nos destinos turísticos.

Pessoas que visitam uma atração de ecoturismo podem não ter conhecimento da proposta de ecoturismo do lugar, ou não ter a noção do que significa um atrativo ecoturístico na sua completude, mas ao serem expostas a essa experiência, presume-se que sairão dessa visita sensibilizados para a importância da conservação do ambiente e com conhecimento sobre as paisagens naturais e culturais.

A contribuição da educação ambiental no ecoturismo envolve o contato responsável com o ambiente. O potencial da educação ambiental é reconhecido pelo Programa Nacional de Educação Ambiental e a associação com o turismo reforça essa importância. (De Jesus; De Silva Machado, 2024). Assim, desenvolve uma postura social que respeita as limitações, possibilidades e equilíbrios da natureza, tornando-a necessária para enfrentar o contexto socioambiental que impõe uma ênfase particular à questão ambiental (Da Silva; Rodriguez; Valdéz, 2012).

Observe-se ainda, que a educação ambiental estimula o indivíduo e a coletividade na elaboração de habilidades, atitudes e competências para conservação do meio ambiente (Brasil, 1999). Como processo permanente, possibilita a sensibilização das pessoas sobre o meio ambiente e a aquisição de conhecimento capacitando-as para atuar de forma individual e coletivamente na resolução de problemas ambientais presentes e futuros (Dias, 2004).

Os princípios da educação ambiental, conforme a Conferência de Tbilisi em 1977, continham os elementos-chave para o desenvolvimento sustentável: os aspectos sociais do ambiente e a inter-relação entre economia, ambiente e desenvolvimento (Sauvéz, 1997).

A educação ambiental e o contato com a natureza são critérios do ecoturismo encontrados empiricamente em trabalhos acadêmicos de Fonseca et al. 2024 e Lima Júnior, 2024. Encontraram-se também, experiências de ecoturismo em áreas urbanas que não são protegidas relatadas por Dodds et al (2001) que escreveram sobre turismo verde urbano e apresentaram o ecoturismo na cidade de Toronto no Canadá.

Com o objetivo de identificar empiricamente as contribuições do ecoturismo e da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável de lugares e comunidades receptoras analisaram-se pesquisas realizadas no Brasil (Maciel de Meira et al, 2023), Brasil e Canadá (Matheus; Sidnei, 2017), Colômbia (Fonseca; James; Márquez, 2013), Costa Rica (García-Sánchez; González-Chaverri, 2022) e México (Ojeda et al., 2020).

Essas pesquisas têm em comum o estudo do ecoturismo empiricamente, mas possuem objetivos diversos: analisar os conceitos de ecoturismo e a visão de agentes de turismo receptivo, que comercializam produtos e serviços ecoturísticos no Polo Chapada das Mesas, no estado do Maranhão/Brasil; analisar as políticas públicas de visitação de Unidades de Conservação confrontando os instrumentos utilizados no Strathcona Provincial Park, em British Columbia, Canadá e no Parque Estadual Turístico Alto do Ribeira (PETAR) no Estado de São Paulo/Brasil, e seus resultados para a conservação do meio ambiente das Unidades de Conservação, a conscientização ambiental dos visitantes e o envolvimento das comunidades; analisar a visão que as comunidades do Parque Nacional Natural Amacayacu, em Amazonas na Colômbia têm dos benefícios do ecoturismo; apresentar a Reserva Biológica de Tirimbina, na Costa Rica como um modelo em conservação de florestas tropicais, pesquisa científica, ecoturismo e educação ambiental e determinar se o ecoturismo atende aos critérios de sustentabilidade na costa de Yucatán/México.

Apresentam-se no Quadro 1 resultados e conclusões dessas pesquisas sintetizados por dimensão de modo a identificar contribuições do ecoturismo e da educação ambiental, um de seus componentes, para o desenvolvimento sustentável. As dimensões utilizadas foram a ambiental, social e econômica.

Quadro 1 - Resultados do ecoturismo por dimensão do desenvolvimento sustentável

Lugar estudado	Dimensão Ambiental (preservação e/ou conservação)	Dimensão Social (equidade e inclusão dos residentes)	Dimensão Econômica (viabilidade e ganhos)
Região turística: Polo Chapada das Mesas. Maranhão/Brasil.	Educação ambiental.	Ocupação laboral de residentes em serviços gerais, manutenção de equipamentos e vigilância.	Venda de produtos alimentícios, artesanato e serviços.
Strathcona Provincial Park, British Columbia/ Canadá e Parque Estadual Turístico Alto do Ribeira (PETAR) São Paulo/Brasil.	Aumento da qualidade ambiental na área estudada no Brasil e diminuição na área estudada no Canadá.	Ocupação laboral de residentes como monitores ambientais, no setor de alimentação e comércio de artesanato; participação no conselho gestor do parque.	Venda de produtos alimentícios, artesanato e serviços.
Parque Nacional Natural Amacayacu, Amazonas/ Colômbia.	Benefícios e impactos na conservação da flora e da fauna.	Ocupação laboral de residentes: guiamento, educação ambiental, comércio de artesanato; capacitação e participação nas decisões.	Venda de produtos alimentícios, artesanato e serviços de hospedagem.
Reserva Biológica Tirimbina/Costa Rica.	Educação ambiental; preservação e conservação.	Capacitação.	Venda de serviços de hospedagem e guiamento em trilhas.
Yucatán/ México.	Reflorestamento de mangues e a restauração ambiental.	Grupos em conflito causando fragmentação.	Venda de serviços de hospedagem.

Fonte: elaboração própria, 2025.

Os casos estudados possuem situações diversas que explicam a iniciativa de desenvolvimento do ecoturismo e as formas de organização e de realização das atividades também são diversas.

A pesquisa no Polo Chapada das Mesas no Maranhão evidenciou certo distanciamento entre a prática do ecoturismo e os valores atrelados ao conceito, conforme afirmaram os autores da pesquisa consultada. Ressaltando-se as atividades de educação ambiental como forma de contribuir na preservação e/ou conservação pela sensibilização dos turistas.

Na pesquisa sobre o Strathcona Provincial Park, em British Columbia no Canadá e o Parque Estadual Turístico Alto do Ribeira (PETAR) em São Paulo, identificaram-se a influência das diferenças culturais e econômicas entre os países, como no caso dos resultados na dimensão ambiental.

Conforme os autores, houve aumento da qualidade ambiental na área estudada no Brasil, por existirem mais restrições, e no Canadá, diminuição da qualidade ambiental na área estudada pelo fato dessas áreas serem planejadas para oferecerem atrações diversas ao público, pois no Canadá muitas áreas são planejadas, principalmente, para o lazer dos residentes, e no Brasil, os parques protegidos, por exemplo, têm como foco os turistas.

As pesquisas no Parque Nacional Natural Amacayacu, em Amazonas na Colômbia, na Reserva Biológica Tirimbina/Costa Rica e em Yucatán no México apresentaram resultados animadores na dimensão ambiental. De modo geral, o desempenho na dimensão ambiental apresentou resultados significativos.

Na dimensão social destacam-se fatores positivos como a participação dos residentes nas decisões e a capacitação, e como fator negativo, a fragmentação dos grupos. As ocupações laborais denotam uma participação marginal, destacando-se, porém, a experiência em Yucatan no México e a experiência da Reserva Biológica Tirimbina na Costa Rica.

Na experiência de Yucatan no México dezessete empresas de ecoturismo de base comunitária conseguiram reflorestar mais de 400 hectares de mangue após o estabelecimento da oferta de ecoturismo. Além da participação de empresas sociais, o setor acadêmico contribuiu de forma relevante para os resultados em termos de restauração ecológica e conservação (Ojeda. et al, 2020).

Chamou atenção a experiência da Reserva Biológica Tirimbina na Costa Rica, onde o ecoturismo foi trabalhado para gerar renda para a proteção da floresta, mas também para possibilitar o financiamento de pesquisas científicas e projetos de educação ambiental. Nesse contexto, planejam um projeto que envolva a comunidade na conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

Quanto à dimensão econômica, as informações se concentram no comércio de artesanato, alimentos, serviços de guiamento e hospedagem. Essa dimensão pode ter maior repercussão na experiência de Yucatan no México e da Reserva Biológica Tirimbina na Costa Rica, como decorrência da inserção das pessoas nesses projetos, conforme explanado anteriormente.

Acrescentam-se informações sobre a valorização da cultura, na qual se sobressaem a produção artesanal, apresentações culturais, resgate de tradições, mas também, transformações no modo de vida e cultura.

Apresentaram-se considerações sobre as iniciativas de ecoturismo estudadas, outras observações poderiam ser mencionadas, mas o que se buscou foi o alcance do objetivo principal desta pesquisa, identificar possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem na promoção do desenvolvimento sustentável dos lugares, apesar do registro de consequências negativas, conforme relatos dos autores estudados.

Os resultados ratificam possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem no desenvolvimento sustentável dos

lugares. Evidenciando-se nas experiências estudadas resultados com níveis diferentes por dimensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática desta pesquisa, contribuição do ecoturismo e educação ambiental para o desenvolvimento sustentável, elencaram-se premissas sobre esses temas por meio do referencial teórico e identificaram-se resultados em experiências realizadas no Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica e México relatadas em artigos científicos publicados.

Ao confrontar essas experiências com as dimensões do desenvolvimento sustentável foi possível estabelecer relações entre ecoturismo, educação ambiental e desenvolvimento sustentável de modo a alcançar o propósito principal desta pesquisa.

Os resultados demonstraram que as experiências estudadas ratificam possibilidades do ecoturismo e da educação ambiental contribuírem para o desenvolvimento sustentável dos lugares, conforme a origem e o referencial teórico desses temas.

Contudo, indicaram, em menor escala, consequências negativas do ecoturismo como a fragmentação de grupos decorrente de conflitos e a diminuição da qualidade ambiental de um lugar estudado.

Outro aspecto importante, foi a participação de universidades em projetos, haja vista apoiarem grupos interessados em desenvolver o ecoturismo e a educação ambiental na busca de uma convivência saudável entre a sociedade e a natureza.

No que concerne às dimensões do desenvolvimento sustentável, destacaram-se itens da dimensão ambiental como a sensibilização de pessoas sobre o respeito ao ambiente por meio da educação ambiental, aumento da qualidade ambiental dos lugares e reflorestamento de mangues.

Na dimensão social, predominaram atividades de capacitação e participação nos conselhos gestores, e ainda, trabalhos laborais de guiamento, venda de serviços e produção e comercialização de alimentos e artesanato.

Destacaram-se o ecoturismo comunitário com a constituição de empresas sociais e o ecoturismo desenvolvido para gerar renda para a proteção da floresta, mas também, para possibilitar o financiamento de pesquisas científicas e projetos de educação ambiental.

Outras atividades foram a ocupação laboral e os ganhos com a produção e comércio de alimentos, artesanato e serviços turísticos. Entretanto, entende-se que todos esses resultados envolvem trabalho de organização de pessoas para realizar essas ações.

Concluiu-se que os casos estudados possuem diferentes desempenhos por dimensão do desenvolvimento sustentável, mas também, inter-relações entre essas dimensões.

Ressalta-se a necessidade de monitoramento dos projetos de ecoturismo com o intuito de realizar ajustes na tentativa de buscar

resultados significativos em todas as dimensões e se possa ter experiências de desenvolvimento sustentável mais fortes, devendo também serem mensurados os desdobramentos das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

BIEN, A. **A simple user's guide to certification for sustainable tourism and ecotourism**. International Ecotourism Society (TIES), 2003.

BLAMEY, R.K. Principles of Ecotourism. In: **The Encyclopedia of Ecotourism**. Oxon, UK, New York, NY: CABI Pub, p. 5-22. 2001.

BRASIL. **Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1999.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **The future of 'ecotourism'**. Mexico Journal 13-14. 1987. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/313049820_The_Future_of_Ecotourism. Acesso em: 15 mar. 2025.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **The Interview with the 'Architect of Ecotourism'**. Ecoclub, 2006. Disponível em: <https://ecoclub.com/news/085/interview.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **Ecoturismo 2021: ¿una odisea en los espacios naturales?** [Apresentação]. 2006. Disponível em: <https://www.ecoturismo.euskadi.eus/wp-content/uploads/2022/02/HECTOR-CEBALLOS-LASCURAIN.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CHÁVEZ-DAGOSTINO, R. M. et al. **Conceptos, enfoques y propuestas sobre el turismo alternativo en bases de datos multidisciplinarias**. Dimensiones turísticas, v. 3, n. 5, 10-24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47557/FFOP1217> <https://dimensionesturísticas.mx/index.php/dimensiones/article/view/85>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Centro Internacional de Formação (CIF) da OIT. **Turismo e desenvolvimento local sustentável**: elementos para um debate Conclusões da Reunião internacional de especialistas organizada pelo Programa Delnet CIF/OIT. Revista Eletrônica do Programa Delnet de Apoio ao Desenvolvimento Local. Notícias Delnet Número 24 • Abril - Maio 2004.

DA SILVA, E. V.; RODRIGUEZ, J. M. M.; VALDÉZ, A. C. **Educação Ambiental Aplicada: Aportes Metodológicos da Biogeografia e da Geoecologia das Paisagens na Gestão Territorial**. Revista Geonorte, v. 3, n. 6, p. 106-113, 2012.

DE JESUS, D. M. M.; DA SILVA, E. V.; MACHADO, A. M. B. **Ecoturismo como estratégia de educação ambiental orientado pelo planejamento da paisagem**. Caderno Prudentino de Geografia, v. 2, n. 46, p. 42-60, 2024.

Diamantis, D. (1999). **The Concept of Ecotourism: Evolution and Trends.** *Current Issues in Tourism*, 2(2-3), 93-122. <https://doi.org/10.1080/13683509908667847>.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** Editora Gaia: São Paulo, 2004. 551p.

DIEGUES, A. C. **Sociedades e comunidades sustentáveis.** São Paulo: Nupaup-USP, 2003

DODDS, R. **Urban Green Tourism - Ecotourism in the city: A case study of Toronto, Canada.** [s.l.] Green Tourism Association, [s.d.].

FENNELL, D. **Ecotourism.** Routledge, 2020. https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781000049220_A39612646/preview-9781000049220_A39612646.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2025.

FONSECA, A. M. et al. **Rafting e ecoturismo como práticas educativas para a conservação e valorização de ecossistemas.** *Revista Técnica Ciências Ambientais*, v. 1, n. 8, p. 1-11, 2024.

FONSECA, Fredy Alfonso Ochoa; JAMES, Johannie; MÁRQUEZ, Germán. **Visión comunitaria de los beneficios derivados del ecoturismo en el Parque Nacional Natural Amacayacu (Amazonas, Colombia).** *Gestión y ambiente*, v. 16, n. 1, p. 17-31, 2013.

FURLAN, S. Â. **Ecoturismo: do sujeito ecológico ao consumidor da natureza.** *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites*, 2003.

GARCÍA-SÁNCHEZ, Mariela; GONZÁLEZ-CHAVERRI, Pedro. **La Reserva Biológica Tirimbina, en Costa Rica: modelo en la conservación del bosque lluvioso tropical, la investigación científica, el ecoturismo y la educación ambiental.** *Revista de Ciencias Ambientales*, v. 56, n. 2, p. 242-253, 2022

Hernández, J. M. (2014). **Educación Ambiental y vida sostenible en la Historia.** Hernández, J.M y Hernández, J.L. *Historia y presente de la educación ambiental. Ensayos con perfil iberoamericano*, pp. 9-32 Fahrenhouse, Salamanca, España. KÖRÖSSY, Nathália. **Do turismo predatório ao turismo sustentável: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística.** *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2, 2008.

LIMA JÚNIOR, J. O. et al. **Experiências de Ecoturismo em Unidades de Conservação: análise de relatos de visita ao Parque Nacional de Sete Cidades (Piauí).** *Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia*, n. 65, 2024.

MACIEL DE MEIRA, Celso, Kushano, Elizabete Sayuri , LIMA, Bruno de Souza Lima, LIMA, Thamires Barroso **Ecoturismo, teoria e prática: diferentes visões no Polo Chapada das Mesas, Maranhão, Brasil.** *TURYDES*, v. 16, n. 34, 2023.

MATHEUS, Fabrício Scarpeta e RAIMUNDO, Sidnei. **Os resultados das políticas públicas de ecoturismo em Unidades de Conservação no Brasil e no Canadá.** *Rev. Bras. Pesq. Tur.* [online]. 2017, vol.11, n.3, pp.454-479. ISSN 1982-6125. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1336>.

MOREIRA, S. B; CRESPO, N. Economia do Desenvolvimento: das abordagens tradicionais aos novos conceitos de desenvolvimento. **Revista de Economia**, v. 38, n. 2 (ano 36), p. 25-50, maio/ago. 2012. Editora UFPR.

NARVAEZ, E. L. **El turismo alternativo: una opción para el desarrollo local.** *RevIISE: Revista de Ciencias Sociales y Humanas*, v. 6, n. 6, p. 9-18, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=553556969001>. Acesso em: 20 mar. 2025.

OJEDA, Antonio B. et al. **El ecoturismo como herramienta de conservación en los humedales costeros de Yucatán, México.** *Revista cartográfica*, n. 101, p. 155-171, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO- OMT. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003

RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo: limites do eco e da ética.** In: *Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites.* São Paulo: Contexto, 2003. Acesso em: 18 mar. 2025.

RODRIGUEZ, J. M. M; SILVA, E. V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemas, tendências e desafios.** Fortaleza: Edições UFC, 2010.

SAUVÉ, L. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa.** *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 6, n. 10, p. 72-102, 1997.

SWARBROOKE, J. **Turismo de Aventura: conceitos e estudos de casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VERA REBOLLO, J. F. et al. **Análisis territorial del turismo y planificación de destinos turísticos.** Valencia: Tirant Lo Blanc. Colección Crónica, 473 p. ISBN: 978-84-9004-228-1. 2011.

ZIFFER, K. A. **Ecotourism: The Uneasy Alliance.** Washington, D.C. Disponível em: <https://docslib.org/doc/10511925/ecotourism-the-uneasy-alliance>. Acesso em: 28 abr. 2025.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará (PRODEMA- UFC), ao Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Planejamento Ambiental (LAGEPLAN) e, em especial, ao supervisor do pós-doutorado da primeira autora, prof. Edson

Vicente da Silva, pela oportunidade e interesse no desenvolvimento de pesquisa sobre ecoturismo.

Contato dos autores/as:

autora: Laura Mary Marques Fernandes

e-mail: lauramarquesf24@gmail.com

autor: Edson Vicente da Silva

e-mail: cacauceara@gmail.com

autor: Francisco Thomas Moreira Schmitz

e-mail: schmitzthomas@alu.ufc.br

autor: João Victor Dantas Mulato

e-mail: victormulato@alu.ufc.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 02/12/2025